

## INOVAÇÕES E SABERES EXPERIENCIAIS DOS JOVENS EGRESSOS DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR (PROEMI) EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMETÁ

### INNOVATIONS AND EXPERIENTIAL KNOWLEDGE OF YOUNG PEOPLE GRADUATING FROM THE INNOVATIVE HIGH SCHOOL PROGRAM (PROEMI) IN A PUBLIC SCHOOL IN CAMETÁ

### INNOVACIONES Y CONOCIMIENTO EXPERIENCIAL DE LOS JÓVENES EGRESADOS DEL PROGRAMA DE BACHILLERATO INNOVADOR (PROEMI) EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE CAMETÁ

**Elizabete Sabrini de Cristo Bastos**

Universidade Federal do Pará  
<https://orcid.org/0000-0001-8855-7310>

**Egídio Martins**

Universidade Federal do Pará  
ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-1903-3908>

**Resumo:** Pesquisar a Inovação da educação e saberes experienciais dos jovens egressos, a partir de um programa de ensino médio requer análise crítica da sociedade vigente, ao mesmo tempo discutir proposta alternativa para dar conta de sobreviver num contexto desfavorável à classe trabalhadora. Foi com esse propósito que esta pesquisa se debruçou numa análise crítica e reflexiva em busca de compreender como a inovação se integrou na formação de alunos do ensino Médio junto aos saberes experienciais e quais os desafios que impossibilitaram a sua concretização de fato. Essa pesquisa buscou compreender dialeticamente a dinâmica da sociedade principalmente no contexto das escolas públicas onde estão inseridos a maioria dos jovens da classe trabalhadora, estes constroem saberes experienciais sobrevivendo em uma estrutura social que oprime.

Palavras-chave: Saberes experienciais. Inovação. Juventude.

**Abstract:** Researching the Innovation of education and experiential knowledge of young graduates from a high school program requires critical analysis of the current society, while at the same time discussing alternative proposals to survive in a context unfavorable to the working class. It was with this purpose that this research focused on a critical and reflective analysis in an attempt to understand how innovation was integrated into the education of high school students along with their experiential knowledge, and what were the challenges that made it impossible to achieve it in fact. This research sought to dialectically understand the dynamics of

society, especially in the context of public schools where the majority of working class youth are inserted, they build experiential knowledge surviving in a social structure that oppresses.

Keywords: Experiential knowledge. Innovation. Youth.

**Resumen:** Investigar la Innovación de la educación y el conocimiento experiencial de los jóvenes egresados, de un programa de bachillerato, requiere de un análisis crítico de la sociedad actual, al mismo tiempo que se discuten propuestas alternativas para dar cuenta de la sobrevivencia en un contexto desfavorable para la clase trabajadora. Con este propósito, esta investigación se centró en un análisis crítico y reflexivo para comprender cómo se integró la innovación en la formación de los estudiantes de bachillerato junto con el conocimiento experiencial y cuáles fueron los retos que impidieron su realización. Esta investigación trató de comprender dialécticamente la dinámica de la sociedad, especialmente en el contexto de las escuelas públicas, donde la mayoría de los jóvenes de la clase obrera se insertan, construyen conocimientos experienciales sobreviviendo en una estructura social que oprime.

Palabras-clave: Conocimiento experiencial. Innovación. Jóvenes.

## INTRODUÇÃO

O presente arquivo é resultado de um projeto de pesquisa intitulado: Trabalho e Educação: Práxis Educativa e saberes dos jovens estudantes a partir do Programa Ensino Médio Inovador desenvolvido numa escola Pública em Cametá- PA no ano de 2019 pelo PIBIC (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica.) Pesquisar inovações e saberes dos jovens egressos a partir do PROEMI (Programa Ensino Médio Inovador) ajuda a analisar Políticas Públicas educacionais direcionadas para a juventude, temática importante para discutir a formação de homens e mulheres críticos rumo a transformação social.

O ProEmi surge de acordo com a Portaria 971 de 09/10/2009 do ministério da Educação (MEC) que se constituiu como programa do governo Federal que visava apoiar as secretarias estaduais de Educação no desenvolvimento de ações de melhorias da qualidade do Ensino Médio não profissionalizante com ênfase nos projetos pedagógicos no sentido de impulsionar a educação científica e humanística pautado leitura, cultura, o

aprimoramento da relação teoria e prática, da utilização de novas tecnologias, desenvolvimento de metodologias criativas e emancipadoras.

O programa visava ainda analisar a realidade do Ensino Médio junto aos Sistemas de Ensino Estaduais e do Distrito Federal, fomentando propostas curriculares inovadoras nas escolas do ensino médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível e compatível com as exigências da sociedade contemporânea.

Neste contexto, o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio, compreendendo que as ações propostas inicialmente vão sendo incorporadas ao currículo das escolas, ampliando o tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas, atendendo às necessidades e expectativas dos estudantes do ensino médio.

O ProEmi é um programa de indução a Renovação Escolar, direcionado para as escolas que produzirem seus projetos de redesenho escolar (PRC) e as escolas seriam selecionadas pelas Secretarias Estaduais de Educação e do Distrito Federal, conforme Resolução CD/FNDE nº 63, de 16 de novembro de 2011, observando os termos da Resolução CD/FNDE nº 17, de 19 de abril de 2011, que dispunham sobre os procedimentos de adesão, de habilitação, as formas de execução e prestação de contas referentes ao Programa, bem com as expressas no Documento Orientador do Programa.

A presente pesquisa questiona a proposta pedagógica do programa no sentido de compreender de fato se essa proposta atendeu as necessidades do educando, de acordo com a proposta do projeto “Em decorrência podemos compreender que em toda inovação educacional, explícita ou implicitamente, questiona a finalidade da educação.” (TEIXERA, s/d,o.3) ou seja, ao analisar a educação é necessário compreender as

diversas abordagens que essa expressão possui para evitar erros na sua empregabilidade.

A inovação na educação como menciona o documento do Proemi se materializou nos saberes dos jovens estudantes do Ensino Médio Inovador no município de Cametá? Essa será uma das questões que buscaremos responder levando em consideração que o programa apresentou uma proposta de um currículo dinâmico e flexível capaz de articular com a realidade dos educandos. E ao compreendermos como esta proposta se materializou no contexto das relações cotidianas dos jovens, faremos a análise crítica dessa política pública educacional que foi voltada para o Ensino Médio.

Analisar a inovação da educação e os saberes experienciais dos jovens estudantes a partir do ProEmi é necessário um olhar crítico da sociedade vigente e ao mesmo tempo discutir propostas para tentar sobreviver um contexto completamente desfavorável a classe trabalhadora. É com esse propósito que esse artigo se propõe numa ligação entre a práxis Educativa e o saber experiencial no âmbito da formação dos jovens egressos da educação básica. “[...] de fato é da práxis porque está diretamente envolvida com a realidade histórica, com “o movimento real que supera o estado atual das coisas” e com a transformação de seus próprios agentes em sujeitos políticos ativos autônomos e associados.” (SEMERARO, 2006, pag. 11) ou seja, percebemos a inseparável relação entre Inovação da educação e saber experiencial.

Uma relação que se manifestou que se manifesta na luta cotidiana dos jovens estudantes, e é no dia a dia que se manifesta a luta de trabalhadores e trabalhadoras que buscam a transformação, ressignificando espaços de vivências sem permitir ações neutras, centrados numa concepção, transformando num ambiente dinâmico, contextualizado, problematizado capaz de propor novas concepções materiais.

É na luta de todos os dias que estão implicados um conjunto de experiências, inovação educativa e saberes de homens e mulheres

articulados em coletivos de trabalho em busca de melhores condições de existência. E a escola pública é um desses ambientes de luta da classe trabalhadora. Os saberes que foram construídos ao longo das relações de produção de formação são histórias de vivências, de lutas de tradições culturais, religiosas, costumes e outros. É nesse contexto que se materializa a relação entre inovação da educação e saberes de homens e mulheres que não somente analisa o cotidiano criticamente mais também se articula para construir instrumentos de melhoria de condição de existência por exemplo: a inserção de jovens na escola básica. Inovação da educação e saberes experienciais estão ligados nas experiências dos jovens trabalhadores, porque essa permite a construção de novos sujeitos nas relações sociais.

#### **Em seguida apresentamos nossos objetivos:**

- Analisar a concepção de inovação e saberes experienciais nos documentos oficiais do programa Ensino Médio Inovador. E a partir dessa análise compreender se ouve a materialização da educação inovadora e saberes experienciais na formação dos jovens estudantes.
- E quais os desafios que impossibilitaram sua implementação de forma concreta. a partir do programa Ensino Médio Inovador numa escola Pública do Município de Cametá.

Nesse contexto a proposta no final desta pesquisa é responder quais os desafios que contribuíram para que o programa Ensino Médio Inovador foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Júlia Passarinho no município de Cametá encontrou que limitou as atividades Pedagógicas impossibilitando a inovação educativa e saberes experienciais que estavam previstos nos documentos orientadores.

É importante estabelecermos que esta pesquisa foi desenvolvida com base no materialismo Histórico dialético, compreendendo que analisar

inovação na educação e saberes experienciais dos jovens estudantes a partir do Programa Ensino Médio Inovador requer métodos que considere a construção do conhecimento para além das aparências e que nos possibilite a compreensão dos fenômenos pesquisados em sua essência.

Para o autor a aparência para o autor Lefebvre (1991) é o conhecimento imediato do senso comum, ainda não suficiente para conhecer o fenômeno: por traz desse conhecimento imediato exige algo muito melhor, o ser, a sua essência que correspondeu nesta pesquisa ao contexto histórico do Programa Ensino Médio Inovador, considerando-o como uma luta política numa relação de contradição.

Utilizamos três categorias centrais da dialética marxiana : totalidade, Contradição e mediação e o das empíricos: inovações educativas, saberes experienciais, e formação. Apoiando-nos nas análises dos documentos do Programa Ensino Médio Inovador, pois é ele que registra o direcionamento das atividades exercidas e desenvolvidas nas unidades escolares e através dele que conseguimos descobrir se houve materialidade do conceito inovação no contexto educacional e saberes na formação dos nossos estudantes.

Já que o O PROEMI, sob o discurso governamental, visa promover propostas curriculares inovadoras em escolas de Ensino Médio, por meio de apoio às Secretarias Estaduais de Educação e do Distrito Federal no desenvolvimento de ações de melhoria da qualidade dessa etapa de ensino, propondo que as inovações curriculares ocorram a partir da realização de projetos pedagógicos que promovam a educação científica e humanística (MEC, 2009).

Além disso, tem como objetivo melhorar a qualidade do Ensino Médio nas escolas públicas estaduais, promovendo a superação das desigualdades de oportunidades educacionais, a universalização do acesso e permanência dos sujeitos de 15 a 17 anos no Ensino Médio, a consolidação da identidade do Ensino Médio, sem perder de vista a diversidade dos

sujeitos e a aprendizagem significativa para jovens e adultos, reconhecendo e priorizando o diálogo com as culturas juvenis (MEC, 2009).

Utilizando a categoria contradição “a interação entres aspectos opostos e origem do movimento e do desenvolvimento.” (TRIVINOS, 2011, p. 57) é indiscutível que o homem se transforma e é transformado num processo dinâmico e permanente, assim como o meio social em que ele está inserido, resultando em uma unidade histórica que é decisiva para sua construção enquanto ser crítico que controla os mecanismos que darão origem a sua vida material. Na educação a contradição se revela como uma relação dicotômica entre interesses da sociedade política na formação de homem e milhares que não se reconhece enquanto ser humano e, como produtor da sua própria existência cuja única força necessária é a de oferecer sua força de trabalho como objeto de sustentação do sistema produtivo e a possibilidade de colocá-lo na condição de sujeito no exercício de práticas sociais transformadas e transformadoras.

Já quando utilizamos os termos Mediação compreendemos que participamos de uma sociedade completamente cheia de contradição, que agregam diversas visões sobre a educação. Isso é visto na formulação de leis e documentos que dão materialidade a políticas educacionais, o ProEmi por exemplo, se propunha a trazer para a escola uma contribuição inovadora ao propor nos documentos orientadores o redesenho do currículo partindo da integração entre diversos saberes, tentando aproximar o que vai ser ensinado da realidade do educando na perspectiva de educação integral, uma visão que poderá servir de objeto para trilhar-se a caminhada para uma educação transformadora. Entretanto ao chegar no ambiente escolar encontramos diversos desafios que muitas vezes acabam entrando em contradição com as ações do projeto por exemplo: como a escola lida com a reformulação de um novo currículo, a escola possui um quadro de professores? e esses professores possuem formação continuada? a escola oferece uma estrutura física adequada para desenvolvimento das ações do

projeto? Essas e outras questões estão entre os desafios que acabaram limitando o projeto.

Apoiamos, na pesquisa qualitativa como abordagem metodológica, permitindo assim uma relação intrínseca entre o fenômeno dos objetos que serão pesquisados, valorizando a contradição dinâmica do ato observado e a atividade criadora do objeto que observa, permite também que imprima seus próprios significados e fenômenos que encontra, que é o resultado de uma análise contextualizada e sustentada na realidade concreta distanciando das falsas impressões.

8

[...] Método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produto das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmo, sentem e pensam. Esse tipo de método que tem fundamento teórico além de permitir desvelar processos sócias ainda pouco conhecidos referente a grupo particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categoria durante a investigação. (MINAYO, 2010, pag.57)

Desse modo percebemos que a pesquisa qualitativa é capaz de responder questões bem particulares da vida humana em um nível que só pode ser alcançado quando o pesquisador compreender a profundidade do universo em que o fenômeno se encontra, percebendo variadas formas e conteúdo.

Assim no processo investigativo encontramos aqui uma alternativa referendada que aproxima das questões mais inquietados que pretendesse interessar-se.

Esta é uma pesquisa do tipo estudo de caso por compreendermos que o objeto desse estudo se articula com as dimensões socioeconômicas, política e formativa numa relação indefinida (YIN, 2001). Assim o autor nos afirma que estudo de caso " [...] é a possibilidade de oferecer uma visão profunda e ao mesmo tempo ampla e integrada de unidade social e complexa, composta de múltiplas variáveis. " (ANDRÉ 1995, pag. 52)

Assim o estudo de caso é bem mais apropriado pois este nos permite analisar o objeto a partir de um contexto mais amplo. Como instrumento de coleta de dados nos apoiamos em entrevista semiestruturadas possibilitando a construção de dados numa relação mais natural possível, pois é através do diálogo que se desenvolve, facilitando a interação com cada sujeito entrevistado conforme André e Ludke (1986, pag. 33) “[...] na entrevista a relação que se cria é interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde.”

Dessa forma em resposta ao problema de pesquisa, sobre qual a natureza e finalidades do Programa Ensino Médio Inovador apresentado em seus documentos orientadores, especialmente em relação à inovação e à integração curricular, chegamos à conclusão de que o ProEMI era um Programa potencialmente capaz de consolidar mudanças na organização curricular das escolas de ensino médio, a partir de uma perspectiva crítica de currículo que tem como base o eixo trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

Entretanto o programa encontrou inúmeros problemas que fazem parte da realidade escolar que ainda não foram sanados e no decorrer da pesquisa, percebemos que apesar do Programa oferecer mudanças a partir da elaboração do Projeto de Redesenho Curricular das escolas, que toma a Integração Curricular como princípio inovador, o mesmo programa lidou com o desafio de ter outro programa que visava o investimento e a motivação somente em duas disciplinas que eram português e matemática resultando em uma estrutura fragmentada do currículo do ensino médio, deveria ter oportunizado a integração entre áreas do conhecimento, disciplinas e componentes curriculares, a partir de práticas pedagógicas contextualizadas, interdisciplinares e totalizantes dos saberes que explicam a realidade, acenando para uma perspectiva de educação integral.

Entretanto o que percebeu foi que o programa não contou com a colaboração de todos e até mesmo os professores não tinham noção do

que se tratava muito menos sabiam dos documentos que norteavam o mesmo.

O programa também contou com desafios como a necessidade de prédios escolares em plenas condições para atender o alunado, com espaços de aprendizagem e recursos tecnológicos para o desenvolvimento da cultura e da pesquisa; além de que é imprescindível que se efetive a valorização da carreira e da formação dos profissionais da educação. Esses são aspectos que emergem de uma mudança estrutural da educação e que o Programa por si só não consegue resolver.

Enfim, ao decidimos avaliarmos o Programa Ensino Médio Inovador como objeto de estudo e analisar sua natureza seu contexto e suas finalidades à luz do conceito de inovação e integração curricular, constituiu-se em um processo investigativo muito importante no contexto educacional em que vivemos, quando trazemos para o campo das políticas públicas voltadas para o ensino médio, o debate sobre as proposições de um Programa que sugere às escolas médias brasileiras, o redesenho de seus currículos, a partir da introdução de práticas pedagógicas inovadoras.

Desse modo desafios que fazem parte da realidade escolar como: a ausência de um espaço físico adequado. Por várias vezes por trás do programa não houve um compromisso de educação integral, por motivos como ausência de espaço físico adequado, seja pela falta de profissionais qualificados por área/macrocampo, além da exiguidade de apoio técnico e financeiro, o que se constituiu como um abismo que separa o proposto e o realizável.

Percebemos também, que ao prever apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento das atividades previstas nos Planos de Redesenho Curricular das escolas, o Proemi buscava consagrar, entre tantas atividades, a organização de novos tempos e espaços, a dinamização das práticas pedagógicas dos professores, a autonomia das escolas na elaboração da Proposta de Redesenho Curricular de acordo com suas realidades e dos interesses e necessidades formativas dos estudantes.

Entretanto no final de nossa pesquisa percebe-se que o programa sofreu com inconsistências na construção do plano da escola pois : o plano se mostrou desintegrado no que concerne à grade curricular; as propostas orientadoras para a escola construí-lo não se coadunavam; se o PROEMI indicava uma formação integral politécnica como processo formativo a valorizar a interdisciplinaridade da grade curricular, o outro programa , ao aplicar sua metodologia de gestão, orientava a escola a apresentar resultados e atingir objetivos e metas. Resultado dessa desintegração foi a elaboração de um documento deslocado da realidade, mais para garantir os repasses financeiros do que sua aplicabilidade.

Já quando falamos sobre autonomia da escola percebemos que esta foi limitada. Pois não houve participação da comunidade em apenas executar as ações pré-estabelecidas, evidenciamos que se configurou como elemento contrário à participação popular e, conseqüentemente, à educação integral, pois esta depende de uma atuação política na escola que emancipe e possibilite escolhas. Entendemos que a permanente participação da comunidade da escola em tomadas de decisão permite recriar práticas pedagógicas integradoras, provoca envolvimento, que é um dos aspectos fundamentais para que as ações emanadas de projetos e programas que derivam de políticas educacionais rendam qualidade social na educação.

Percebemos também A prevalência dos objetivos do outro programa que era pautado nos números do IDEB: entendemos que com a visão empresarial o programa se voltou para a lógica do mercado, reduziu o processo educativo a duas disciplinas (Língua Portuguesa e Matemática) em detrimento dos demais componentes curriculares, e, ao introduzir a meritocracia como elemento legitimador da pedagógica neoliberal, comprometeu a formação integral. Evidenciamos que não parece coerente que o Estado proponha uma inovação curricular, sendo escolhida a concepção empresarial como orientadora dessa inovação, e não é coerente pensar o trabalho como princípio educativo atrelado à ideia de

que a competição entre alunos, entre escolas, entre professores seja uma forma metodológica de materializar uma formação humana integral.

Falar sobre Estrutura física e a organização da escola é extremamente importante pois é preciso que se adotem políticas públicas com compromisso ético político-pedagógico que deem subsídios para as escolas. A estrutura física e a organizacional são condicionantes, determinantes para se pensar uma educação integral; tivemos o entendimento de que o PROEMI/JF, apesar de disponibilizar algum recurso, não considerou a real necessidade da escola, comprometendo decisivamente no processo formativo – retoques que ficaram distantes de ser considerados inovações. É preciso que o Estado assuma os financiamentos da educação para dar conta de uma formação integral.

Quando falamos sobre a desvalorização docente durante o programa fez com que a formação integral não avançasse, porque entendemos que é necessário e devem ser criados mecanismos para que se tenha a compreensão da concepção da educação que se pretende desenvolver, e isso precede o entendimento de que o professor é o multiplicador, e esse, em não sendo valorizado, dificulta a execução da política, cabendo a ele os esclarecimentos, discussões e reflexões; portanto, esse agente precisa ser sensibilizado, pois é o elo que liga a política à comunidade. Essa participação docente foi suprimida e não houve o envolvimento necessário da discussão da política, principalmente para propor formações voltadas para o entendimento de uma educação integral.

A pesquisa nos mostrou que nós pesquisadores da educação básica precisamos estar cientes das condições para implementação de políticas públicas de maneira que o docente seja conhecedor da ideia de uma formação integral e que ele se torne contribuidor na melhoria da educação. É preciso cobrar do Estado um financiamento que proporcione uma educação que seja inclusiva e de qualidade social moldada na formação integral a todos em especial aos filhos da classe trabalhadora.

Portanto sem inovações que mudem as bases e as finalidades da educação partindo da concepção dialética nos limitaremos a continuar com a velha escola, utilizando somente o conceito de inovação que soa bem na comunidade escolar de forma convincente porém na realidade não há reformas os interesses são somente na manutenção do sistema distante do interesse da qualidade social.

Dessa forma essa pesquisa finaliza aqui ainda há muito para se discutir mais buscamos trazer contribuições que poderão auxiliar nas reflexões do ensino médio. Outros temas não foram tão desenvolvidos por conta dos desafios que encontramos no caminho com uma pandemia que impossibilitou o contato direto na escola e nos limitamos ao contato via remotamente e isso dificultou encontramos os sujeitos da pesquisa. Porém com retorno presencial nos esforçamos para ir em busca dos nossos sujeitos para coletar os dados. Essa pesquisa é um questionamento das reformas e estratégias que vem surgindo com a flexibilização do novo ensino médio que vem cada vez mais agressivamente focado na gestão empresarial na educação e é um ataque a formação por inteiro. A nova BNCC precisa ser problematizada a partir do contexto da escola e especial a nossas escolas do contexto amazônico.

## O CONCEITO DE INOVAÇÃO

Sobre a relação curricular inovadora de integração percebemos que o programa do Ensino apesar dos anos de sua implementação contou com a presença de desafios "antigos" como por exemplo : a ausência de formação continuada de professores , desvalorização do docente segundo suas condições de trabalho, a falta de estrutura das escolas que muitas vezes é limitada a espaços pequenos para aprendizagem com salas superlotadas sem estruturas adequadas, temos a questão do analfabetismo funcional que embora o número de analfabetos tenha diminuído no Brasil nos últimos quinze anos, o analfabetismo funcional ainda é um fantasma que

atinge até mesmo estudantes que frequentam o ensino superior, desfazendo o mito de que ele estaria intrinsecamente relacionado à baixa escolaridade e a própria realidade dos alunos continua permanente nas escolas brasileiras segundo o IBGE em 2018.

Assim quando falamos sobre ProEmi no contexto de políticas públicas compreendemos que política pública se apresentava como um programa de ação governamental num setor da sociedade, ou seja, é construção de políticas públicas que traduzem seus propósitos para a sociedade que podem estar interessados a uma maioria da sociedade ou interesses particulares ou de pequenos grupos. Percebemos que o ProEmi buscava atuar como melhoramento de estruturas físicas e pedagógicas nas escolas com formação de professores e atividades que incitavam a participação de todos na escola e é na organização curricular que se encontra os maiores esforços pois é aqui que propondo metodologias inovadoras que poderia redesenhar os currículos promovendo assim a integração curricular com objetivo de melhoramento nos resultados escolares segundo seus documentos.

Quando utilizamos o termo inovação para escola de ensino médio qual o sentido a inovação vai contribuir para a integração curricular, acredita-se que este percurso encontraremos elementos importantes para a análise e compreensão do objeto deste estudo. Na educação o conceito "inovação" é um termo que se reconfigura com os as determinações de cada tempo histórico, Saviani em uma de suas análises sobre este tema nos apresenta quatro níveis de inovação na esfera educativa que são a humanística tradicional, humanista moderna, analítica e dialética defendendo esta última de que forma que "innovar significa mudar as raízes, as bases. Trata-se assim de uma concepção revolucionária de educação" (SAVIANI, 1980, p. 21)

Assim, Saviani nos faz perceber que: [...] as experiências inovadoras tenderão a se enquadrar via de regra no segundo e terceiros níveis, o primeiro nível enquanto limite inferior, não constitui ainda inovação

propriamente dita e o quarto nível enquanto limite superior, supõe um salto qualitativo que ultrapassa o significado contido na palavra inovação. Com efeito as experiências aí enquadradas, mais do que inovar o ensino intentam colocar a educação a serviço da revolução social. (SAVIANI, 1980, pag. 21)

Dessa forma, Saviani (1980) nos traz diversas contribuições para analisarmos este conceito de inovação, pois para ele os níveis de inovação são fios condutores para analisarmos mais de perto as políticas de inovações que são implementadas nas escolas evitando que professores e gestores não se deixem-se seduzir por propostas ditas inovadoras sem antes pesquisarem as bases ideológicas estão sendo utilizadas e a favor de quem estão servindo.

Quando buscamos a ligação entre Inovação da educação e saberes experienciais dos jovens a partir do Proemi percebemos que precisamos de um olhar crítico para a sociedade vigente e ao mesmo tempo precisamos discutir propostas de alternativas para sobreviver num contexto desfavorável a classe trabalhadora. Ou seja, essa ligação se materializa na luta cotidiano dos jovens estudantes. É no dia a dia que se materializa a luta de trabalhadores que constroem um conjunto de experiências, saberes de homens e mulheres que articulados em coletivos de trabalhadores em busca de melhores condições de existência.

A escola pública é um desses ambientes de luta, onde se manifesta histórias de vivências, de lutas de tradições culturais e costumes que filhos e filhas de trabalhadores deveriam compartilhar no ambiente educacional porem o que se observa é um conhecimento disciplinar/hierarquizado/descontextualizado e destituído de significação para muitos estudantes na escola do ensino Médio pesquisado. É nesse contexto que se materializa as relações da inovação na educação e saberes de homens e mulheres que não somente analisa o cotidiano criticamente mais se articulam para construir instrumentos de melhoria de condição de existência como por exemplo: a inserção de jovens na escola básica.

Esse exercício é uma forma que os educadores poderão fazer sobre quais as finalidades das metodologias inovadoras que serão propostas buscando compreender qual concepção de educação e de sociedade a inovação proposta pelo programa se fundamenta para tomada de decisão frente ao que está sendo instituído. Veiga (2003) considera que a palavra “inovação” vem associada a mudança, a reforma, novidade ao que é dito “novo” a partir do momento em que este entra em contato com o meio já existente.

É importante tomarmos cuidado que muitas vezes os termos inovação e mudança são tidos como sinônimos numa associação de significados, principalmente quando não se encoraja uma análise mais situada de suas implicações pedagógicas e ideológicas assim é importantíssimo questionar-se que tipo de mudança está acontecendo e a quem representa.

Veiga (2003) nos aponta duas perspectivas de inovação no trato das questões educacionais: inovação técnica regulatório e inovação emancipatório. Sobre a primeira tem:

“Suas bases epistemológicas assentada no caráter regulador e normativo da ciência conservadora (VEIGA, 2003, p. 269) para ela a realização de inovação técnica ou regulatória pode levar ao processo de reformulação do projeto das escolas no sentido de deixá-los restritos ou limitados, favorecendo, no máximo, mudanças pontuais nas práticas pedagógicas. A inovação regulatória ou técnica é instituída no sistema para provocar mudança, mesmo que seja temporária e parcial. Essa mudança não produz um projeto pedagógico novo, produz o mesmo sistema, modificado” (VEIGA, 2003, p. 270)

Para a autora este tipo de inovação reflete a negação de realidade, pois pode acontecer de forma excludente por desconsiderar os sujeitos pois segundo essa concepção de inovação o que se predomina são diretrizes, formulários, fichas, parâmetros e critérios. Em contraponto percebe-se que a autora defende a inovação como processo emancipatório por entender que a formação tem caráter histórico e social além de perceber que a diversidade e a interação com saberes locais são fundamentais para

considerarmos um processo de inovação de caráter socialmente relevante, já que se revela a preocupação com os múltiplos participantes fazendo estes a superar a fragmentação, promovendo a edificação/emancipação dos sujeitos.

Quando falamos em integração curricular como proposta inovadora do ProEmi, precisamos compreender alguns conceitos básicos sobre currículo observarmos como este tem se manifestado no âmbito das políticas curriculares para tentarmos compreender como se manifesta a integração curricular como princípio inovador. Segundo Moreira e Candau (2007) a palavra currículo associa-se a diversas modos que a educação é concebida na história, suas influências teóricas que se fizeram hegemônica em determinado momento.

São diferentes fatores socioeconômicos, políticos e culturais que contribuem para que o currículo venha a ser entendido como: os conteúdos a serem ensinados e aprendidos, as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos, os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais, os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino, os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus de escolarização.

Portanto, o currículo também “é considerado um artefato social e cultural. [...] este não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder” (MOREIRA e SILVA, 1994, p. 7- 8). Julgamos importante ressaltar que, qualquer que seja a concepção de currículo que adotamos, não parece haver dúvidas de sua importância no contexto escolar. Entendido como “o coração da escola” (MOREIRA e CANDAU, 2007, p. 19) recai sobre ele as influências dos grupos hegemônicos que controlam o Estado para que na escola, sua concepção e organização metodológica traduzam os interesses desses mesmos grupos, em outras palavras aos “interesses abusivos da ordem social do capital” (MOREIRA, 2008, p. 33).

Tendo o ensino médio lugar de destaque, dentre os diferentes níveis de ensino, quando se considera o conjunto de transformações pelas quais vem passando o sistema educacional no país, pode-se dizer que seu currículo, constitui-se como ponto crucial de interesses, principalmente a partir das inúmeras reformas do Estado brasileiro, que impôs inúmeras mudanças na forma de se conceber a educação.

Nesse contexto, o conceito de integração curricular contribuiria para um tipo de inserção social onde os estudantes são induzidos a exercer atividades que representam os interesses do capital, aceitando o modelo social vigente. Isso porque, o princípio integrador situa-se no mundo produtivo: são integrados os saberes necessários para a execução de atividades profissionais segundo as exigências do mercado.

O currículo numa perspectiva integrada, conforme destaca Ramos (2005) além de resultar na unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento nas instituições escolares, exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, possibilitando aos alunos compreenderem a realidade para além de sua aparência fenomênica. Sob essa perspectiva, os conteúdos de ensino não têm fins em si mesmos nem se limitam a insumos para o desenvolvimento de competências.

Ao analisar os documentos que propõem as reformas e reestruturação do Ensino Médio, fica claro perceber a tomada do currículo como foco das mudanças. O currículo do Ensino Médio, nesse sentido, torna-se uma zona de conflito entre diferentes projetos de escola, sociedade e educação. Segundo Krawczyk (2009, p. 22), as mudanças no currículo do Ensino Médio se constituem como um desafio a ser superado, visto que a proposta de contextualização e interdisciplinaridade encontra forte resistência no cenário escolar, ratificando que “o currículo do ensino médio passa a ser como um espaço de disputa sem fim, fragmentado pelos interesses de organizações profissionais e sociais”. Nesse sentido, tomar o currículo como território de

disputa é atentar para o fato de que o currículo está para além da percepção de seleção e construção dos conhecimentos que contribuirão para a base da disciplina, de um mecanismo de conservação, transformação e renovação de conhecimentos acumulados historicamente, para se constituir no local onde as resistências se fazem notar, “o currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola”, sendo o território mais cercado, normatizado, politizado, ressignificado, arena de construção política, cultural e social e que deve, sobretudo, interligar-se aos saberes e práticas cotidianas, criador de identidades e local de poder.

Há, portanto, uma compreensão de que a questão da integração curricular oferece novas possibilidades para o ensino na escola média brasileira. Ao promover uma integração entre os saberes, disciplinas e áreas do conhecimento, ultrapassa a lógica das práticas desinteressadas, agrega à diversidade e à pluralidade cultural que marcam a sociedade contemporânea, ofertando ao estudante uma visão mais ampla das diversas manifestações do conhecimento, instrumentalizando-o a conhecer, relacionar e fazer análises frente ao que está posto.

Quando analisamos as inovações curriculares propostas pelo Programa Ensino Médio Inovador, verificamos que sofre as influências desse conceito crítico de integração curricular, em que a aprendizagem está estreitamente relacionada com as condições específicas dos educandos e se dá mediante a integração das dimensões trabalho, ciência, cultura e tecnologia, cuja finalidade é a uma formação mais completa.

## **A INTEGRAÇÃO CURRICULAR PREVISTA PELO PROGRAMA E ANÁLISE DO CURRÍCULO DA ESCOLA**

O ProEmi segundo seu documento orientador previa que todas as atividades propostas apoiassem-se na participação coletiva de todos os sujeitos que compunham a comunidade escolar, levando em consideração as demandas dos alunos, pois sabe-se a importância da aprendizagem

significativa e do desenvolvimento da autonomia intelectual do educando através do diálogo e não menos importante ter noção dos interesses deste aluno. Assim na perspectiva do Programa a comunidade escolar teria papel determinante na construção deste novo currículo para o Ensino Médio.

Diante disso passado 10 anos de sua implantação faz se necessário avaliarmos as ações do Proemi enquanto Política pública Educacional. O ensino médio é uma etapa da Educação Básica que tem recebido cada vez menos atenção do governo brasileiro e desafios como acesso, permanência, e qualidade fazem parte da educação que é oferecida, então nos questionamos porque as propostas não se materializaram no contexto dos jovens estudantes do ensino Médio, Já que este programa disponibilizava apoio técnico e financeiro visando o desenvolvimento de metodologias nas escolas de ensino médio por meio da proposta de redesenho curricular na busca por ampliar a permanência dos alunos e a diversidade das práticas pedagógicas, buscando a priorização e a integração nas diversas áreas do conhecimento.

Ao conferirmos uma das especificidades do Proemi este orientava para uma nova organização do Ensino Médio sobre qual: Podem se assentar possibilidades diversas de formação específica por exemplo no trabalho como formação profissional, na ciência como iniciação científica e na cultura como ampliação da formação cultural (BRASIL, MEC/SEB, 2009, p.8).

E compreendemos que a integração curricular assume caráter de centralidade para o redesenho curricular das escolas que é defendida no documento orientador como alternativa para a construção de uma educação integral rompendo com a formação baseada na fragmentação e hierarquização dos saberes que ao longo da nossa história tem marcado o currículo do Ensino Médio.

“A ideia básica subjacente a expressão tem o sentido de inteiro de completude de compreensão das partes no seu todo ou na unidade do diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações

históricas que concretizam os processos educativos (CIAVATTA, RAMOS, 2012, Pag. 307).

Assim, a integração curricular agiria como um mecanismo de não aceitação de homem fragmentado levando em conta que a formação do homem cidadão lhe dá condições de exercer seus direitos e construir sua história no contexto das relações sociais. Entretanto o que percebemos que em grande parte ainda se predomina nas escolas é uma educação autoritária que desconhece o conhecimento produzido pelo aluno num dado momento de sua experiência de vida, limitado apenas a sala de aula muitas vezes num jogo de perguntas e repostas, sem um elo de continuação que permita que o aluno associe o conteúdo ao seu contexto de vida, o professor muitas vezes se limita a corrigir tarefas e dar notas e isso resulta em um processo desconectado na construção de conhecimento.

A integração curricular proposta pelos documentos do projeto sobre o inovar estava ligada a implementação de concepções e práticas diferenciadas de ensino nos quais atribuía-se maior qualidade na aprendizagem dos alunos buscando resultado num percurso formativo que correspondesse a uma formação que fosse dinâmica, flexível e autônoma dos estudantes. Entretanto as ações inovadoras do ProEmi, que buscavam ser centradas na reconfiguração curricular enfrentaram problemas históricos que fazem parte da realidade do Ensino Médio, como por exemplo a distorção idade/série, a evasão escolar e os baixos índices nas avaliações nacionais.

O Ensino Médio brasileiro apresenta taxa de distorção idade/série de 28, 2% (INEP, 2017). No que se refere às taxas de evasão dos alunos dessa etapa da Educação Básica, entre 2014 e 2015, essas taxas corresponderam à 12,9% dos alunos matriculados na 1ª série; 12,7% dos alunos matriculados na 2ª série; e 7,7% dos alunos matriculados na 3ª série (INEP, 2017). Quanto aos índices alcançados nas avaliações em 2017 somente 1,6 % dos estudantes do ensino médio que participaram do Sistema de avaliação básica (SAEB) foi classificada nos níveis que indicam “aprendizagem

adequada" em língua portuguesa. Em matemática esse índice foi de aproximadamente de 4,5%.

Infere-se que o enfrentamento desses desafios extrapola as mudanças restritas ao âmbito dos currículos pois o que se observou é que essa mudança só tem significado de inovação em contextos muito específicos como por exemplo na economia quando se fala em geração de novos produtos e processos. Entretanto no contexto brasileiro as mudanças feitas no currículo do Ensino Médio para que concepção de inovação e as mudanças na oferta de disciplina oferecessem mudanças necessárias e urgentes para última etapa da educação básica.

Na realidade, são essenciais as mudanças estruturais na economia política vigente. Essas mudanças possibilitariam a efetivação plena de uma Educação Pública, gratuita e socialmente referenciada. Sob essa perspectiva, a concepção de inovação vai além da reconfiguração curricular; provoca as mudanças necessárias para as condições objetivas de ensino e aprendizagem; transforma as condições de trabalho e de estudo.

Observamos que o ProEmi propunha a escola à repensar sua cultura educativa, inovando na maneira de fazer o ensino Médio partindo de um currículo que levasse o aluno como protagonista do processo de formação, que organizasse os novos tempos e espaços de aprendizagem e assim possibilitasse a integração curricular baseada no diálogo entre as diversas disciplinas e áreas do conhecimentos segundo seus documentos orientadores. Entretanto o que vimos é que ainda se faz presente nas salas de aula é o aluno visto apenas como receptor do conhecimento sem valorizar o seu contexto histórico, seus conhecimentos experienciais baseados na sua realidade de vida, sem o diálogo entre esses saberes disciplinares que são repassadas porém e o professor como único detentor do conhecimento exercendo a conhecida educação bancária citada por Paulo Freire, depositando no aluno e esperando o mesmo conhecimento que ensinou.

Quando se fala no papel do educador no programa, seus conhecimentos acerca da finalidade do programa obtivemos a seguinte fala do professor João (nome fictício) e do professor Paulo (nome fictício).

Olha, a única coisa que eles diziam pra gente, é que as mudanças só iriam acontecer na questão cultural, com a interdisciplinaridade, com eventos, aí iria envolver todas as disciplinas, isso a gente já fazia, não trouxe nenhuma mudança. Porém, contestávamos muito o foco ser apenas em Português e Matemática por conta de essas serem a maiores dificuldades dos alunos. (João, 2021).

Como eu falei, as coisas vieram confusas, não ouvíamos falar em PROEMI, seria uma proposta do Banco Itaú, ia investir na escola, mandaram livros de Português para que treinássemos os alunos para melhorar as notas da escola no IDEB. (PL, 2021).

Percebeu-se assim que os professores não eram conhecedores do Proemi, não sabiam da existência do documento é importante lembrar que o programa visava fomentar a educação integral tendo nas suas diretrizes “a intencionalidade de uma nova organização curricular é erigir uma escola ativa e criadora construída a partir de princípios educativos que unifique, ethos, logos e tecnos tanto no plano metodológico quanto no epistemológico” (p.17).

Alguns dos indicadores eram:

Contemplar atividades integradoras de iniciação científica e no campo artístico cultural;  
Estimular a capacidade de aprender do aluno, desenvolvendo o autodidatismo e autonomia dos estudantes;  
Promover atividades sociais que estimulem o convívio humano e interativo do mundo dos jovens;  
Promover a integração com o mundo do trabalho por meio de estágios direcionados para os estudantes do ensino médio;  
Organizar os tempos e os espaços com ações efetivas de interdisciplinaridade e contextualização dos conhecimentos;

Percebemos nesses indicadores que a proposta curricular do Proemi foi totalmente desconsiderada já que não foram discutidos na escola. Foi desconsiderado a parte que sinalizava a formação integral da juventude e forçaram somente nos objetivos do outro programa que visava a motivação somente nas duas disciplinas português e matemática visando apenas bom rendimento para o Ideb sem levar em consideração a possibilidade de desenvolver formação humana pautada na formação integral.

No entanto o que se viu foi uma “proposta de formação que limitou as possibilidades de desenvolvimento acadêmico e cognitivo do aluno, não aprofundando os conhecimentos elaborados e nem estimulando a reflexão sobre o conhecimento ensinado.” (SANDRI,2016, p.61) Assim o conhecimento reduziu-se apenas a aplicação de avaliações classificatórias se preocupando apenas com resultados em detrimentos do processo educativo.

Percebemos também que no plano de ação da escola foi de contrário a interdisciplinaridade pois o professor deixa muito claro que o diálogo entre as disciplinas aconteceu somente na mobilização dos alunos em participar dos eventos que já existiam na escola. Entretanto não tem como acontecer esse diálogo entre as disciplinas sem partir de quem conhece e vivencia o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, os professores apoiados pela gestão que favorecesse a formação humana de forma inteira.

Silva (2003) nos lembra que um projeto que não tem participação de todos, sendo construídos somente por “uns sujeitos” se limitou a um plano desintegrado visando somente a verba que é insignificante diante de tantas necessidades que a escola necessita; um plano de ação da escola voltado para uma educação integral deveria ser construído coletivamente pelo corpo da escola levando em conta a realidade da comunidade que a escola faz parte.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. LUDKE, Menga **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**-São Paulo: EPU,1986.

FRIGOTTO, GAUDÊNCIO. **Educação e a crise do Capitalismo real**. São Paulo. Cortez, 1995

GARCIA, W.E. (Org.) **Inovação educacional no Brasil**. S. Paulo: Cortez, 1980.

LEFEBVRE, Henri. **Logica formal e logica dialética** .5º ed.-Tradução de Carlos Nelson Coutinho-Rio de Janeiro. Civilização Brasileira,2001.

MEC. Portaria Ministerial nº 971, de 09 de outubro de 2009. Institui o Programa Ensino Médio Inovador. **Diário Oficial da República Federativa da União**, Brasília, 10 de outubro de 2009. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=3911&Itemid](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=3911&Itemid). Acesso em 08 de dezembro de 2020.

MEC. Portaria Ministerial nº 1.140, de 22 de novembro de 2013. **Diário Oficial da República Federativa da União**, Brasília, 22 de novembro de 2013. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pacto\\_nacional\\_em/portaria1140.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pacto_nacional_em/portaria1140.pdf). Acesso em 8 de dezembro de 2020.

MEC/SEB. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Ensino Médio. Programa: Ensino Médio Inovador. Documento Orientador. Brasília, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento\\_orientador.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf). Acesso em 08 de dezembro de 2020

MARX, Karl. **O capital: Crítica da economia Política**. Livro I. São Paulo, abril cultural, 1983.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. Tradução de Alvaro Pina. São Paulo: Global, 1988.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MEC/SEB. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Programa Ensino Médio Inovador. Documento Orientador. Brasília: 2014. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento\\_orientador.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf). Acesso em 8 de dezembro de 2020.

MOREIRA, Antonio Flávio B.; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução**. In: MOREIRA & SILVA (Orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo, Cortez, 1994.

MOREIRA, A. F. B; CANDAU. V. M. **Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: MEC, SEB, 2007.